



Entrevista de Julian Assange com Criptopunks

CRIPTOPUNKS - PARTE 2

[OFF] Eu sou Julian Assange. Editor do Wikileaks. Nós expusemos os segredos do mundo. *Esses documentos pertencem ao governo americano. Fomos atacados pelos poderosos. Os Estados Unidos condenam fortemente... Ei, pare de fazer perguntas! Ele infringiu a lei. Atirem ilegalmente no filho da...* Há 500 dias eu estou preso sem acusação, mas isso não nos deteve. Hoje estamos em busca de ideias revolucionárias que possam mudar o mundo amanhã.

PROGRAMA

JULIAN ASSANGE

Uma guerra frenética pelo futuro da nossa sociedade está em andamento. Para muitos, esta guerra é invisível. De um lado, uma rede de governos e corporações vasculham tudo o que fazemos. Do outro, os Criptopunks. Ciberativistas virtuosos que são desenvolvedores e também moldam políticas públicas. Este é o movimento que gerou o WikiLeaks.

Eu me juntei a três amigos Criptopunks Andy Müller-Maguhn, da Alemanha, Jeremie Zimmermann, da França, e dos Estados Unidos, Jacob Appelbaum. Eu vou perguntar a eles: o futuro do mundo é o futuro da internet?

JULIAN:

Certo, certo. Jerry... Jeremie, continue...

JEREMIE:

Antes que você seja pessimista... Eu gostaria de concordar com o Andy. Eu gostaria de concordar contigo. Eu acho que a arquitetura importa e que é vital para tudo que defendemos. Mas que esta é uma mensagem que temos uma responsabilidade de transmitir ao público. Porque nós entendemos disso, como hackers, como técnicos que constróem a internet todos os dias e lidamos com ela.

ANDY MÜLLER-MAGUHN:

Sabem? Há uma coisa boa dos governos e é que nunca são uma unidade, mas sim uma pluralidade. Isto é o que nos salvará do Big Brother, porque vão haver muitos que vão querer ser o Big Brother e haverá brigas entre eles...

JULIAN ASSANGE:

Não concordo, Andy. Acho que passou a época em que havia elites nacionais que eram competitivas entre si. Agora elas estão se aliando e elevando suas expectativas.



ANDY MÜLLER-MAGUHN:

Elas estão se aliando, você tem razão quanto a isso. Não estou certo de que isso vá nos salvar, mas há uma possibilidade de conservar nossa própria identidade... Digo que devemos nos apegar à nossa própria infraestrutura, isto é o mais importante de se aprender aqui.

JEREMIE ZIMMERMANN:

Acho que é por isso que as guerras sobre direito autoral são tão essenciais. Porque com as tecnologias de usuário para usuário, como o Napster em 1999, as pessoas entenderam que ao compartilhar arquivos entre indivíduos...

JULIAN ASSANGE:

Você se torna um criminoso.

JEREMIE ZIMMERMANN:

Não, se contrói uma cultura melhor. As pessoas que fazem isso...

JULIAN ASSANGE:

Não, você se torna um criminoso...

JEREMIE ZIMMERMANN:

Esse é o discurso...

ANDY MÜLLER-MAGUHN:

Não, não, não, não.

JEREMIE ZIMMERMANN:

Mas você constrói uma cultura melhor para si mesmo, todo mundo que usava o Napster. Deixe-me completar, por favor...

ANDY MÜLLER-MAGUHN:

A história da humanidade é a história da cultura é a história da cópia de ideias... Modificando-as e as processando continuamente. Cultura é para se compartilhar. E se vocês chamam isso de roubo, vocês estão sendo cínicos como...

JULIAN ASSANGE:

Em 1950, nós tínhamos uma indústria cultural. Nossa cultura tornou-se um produto industrial.



ANDY MÜLLER-MAGUHN:

Chama-se “restringir seus pensamentos”...

JEREMIE ZIMMERMANN:

Estamos alimentando o troll aqui! Porque ele está bancando o advogado do diabo e ele está fazendo isso muito bem...

JACOB APPELBAUM:

Alguém tem que fazê-lo. Quer dizer... É uma besteira tão óbvia...

JEREMIE ZIMMERMANN:

Sim, é uma balela. No discurso político isso é chamado de roubo, mas eu quero demonstrar algo. Todo mundo que usava o Napster em 1999 tornou-se fã de música e então foram para shows e tornaram-se reprodutores, contando a todos... “Ah, vocês deveriam ouvir esse pessoal, vocês deveriam ir a esse show” e assim por diante.

E quando falamos sobre compartilhamento de cultura é exatamente a mesma coisa do que quando falamos em compartilhamento de conhecimento. Daí, temos exemplos de serviços descentralizados e compartilhamento entre indivíduos que tornam as coisas melhores. E a contraparte é essa do advogado do diabo que você estava bancando, segundo o qual a indústria vem e diz: “Isto é roubo e está matando a todos, matando atores, matando Hollywood, matando o cinema, matando gatinhos e tudo mais”.

Outra vez, eu tenho que discordar com o advogado do diabo. Alguns membros conservadores do Parlamento Europeu entendem isso hoje. Compreendem que quando indivíduos compartilham coisas, quando compartilham arquivos sem lucro, não devem ser condenados, não devem ser presos, não devem ser punidos.

JULIAN ASSANGE:

Isto é algo que me faz pensar. Que todos nós falamos em privacidade nas comunicações e no direito de publicar. É algo bem fácil de compreender. Isso tem uma longa história. E, na verdade, jornalistas adoram falar nisso porque protege os seus próprios interesses. Mas se você comparar este valor com o valor da privacidade e da liberdade de interação econômica... Toda vez que vemos uma interação econômica, a CIA vê uma interação econômica.

Eles podem ver que determinada pessoa neste local troca com outro agente desse local e eles têm o valor exato do valor da interação econômica. Então, na verdade, a privacidade sobre as interações econômicas das pessoas é mais importante até do que a liberdade de expressão?

ANDY MÜLLER-MAGUHN:



São coisas intimamente ligadas...Essa é uma questão difícil...

JULIAN ASSANGE:

Se olharmos a partir de uma perspectiva simples de serviços de inteligência... Você tem um orçamento de 10 milhões de dólares para inteligência. Você pode monitorar as interações por email das pessoas ou você pode ter vigilância total das interações econômicas entre elas. Qual vocês prefeririam?

ANDY MÜLLER-MAGUHN:

Bem, hoje em dia o que eles fazem é dizer... “Ok, nós vamos pressionar credores e bancos a usarem a internet, daí teremos ambos”. E foi isso o que fizeram. Na verdade, houve uma coisa muito interessante nos documentos das embaixadas: um deles dizia que o governo russo tentou negociar uma forma para que os pagamentos feitos com cartões Visa e MasterCard por pessoas dentro da Rússia tivessem que ser processados na própria Rússia mas Visa/MasterCard recusaram.

JULIAN ASSANGE:

É... O poder da embaixada americana e do Visa juntos foi o suficiente para impedir que a Rússia criasse seu próprio sistema nacional de pagamentos com cartão de crédito dentro do país.

ANDY MÜLLER-MAGUHN:

Quer dizer que até pagamentos de cidadãos russos em lojas na Rússia serão processadas por meio de centros de dados americanos...

JULIAN ASSANGE:

Isso! Daí quando Putin for comprar uma Coca-Cola...

ANDY MÜLLER-MAGUHN:

O governo americano terá controle de jurisdição, ou pelo menos...

JULIAN ASSANGE:

Sim! Quando Putin for comprar uma Coca-Cola, em 30 segundos Washington já ficará sabendo disso...

ANDY MÜLLER-MAGUHN:

E esta é, claro, uma situação muito incômoda, independente do fato de eu gostar ou não dos EUA. É algo muito centralizador e perigoso ter um lugar central onde todos



pagamentos são armazenados porque isso abre, de fato, a possibilidade de todo tipo de uso desses dados.

JACOB APPELBAUM:

Quer dizer, uma das coisas fundamentais que os Criptopunks reconheceram é que a arquitetura de fato define a situação política. Daí, se você tem uma arquitetura centralizada, mesmo que as melhores pessoas no mundo estiverem no controle, isso atrai canalhas. E estes canalhas fazem coisas pelo poder que os desenvolvedores originais não fariam. Não importa onde se olhe... Especialmente nos sistemas financeiros... É um fato, mesmo quando as pessoas têm as melhores intenções, isso não importa.

Digo, a arquitetura é a verdade. E isso vale para a internet em relação às comunicações. Os chamados “sistemas legais de interceptação”, que é só uma forma branda de dizer “espionar pessoas”. Certo? Esta coisa foi feita, acho...

JULIAN:

Bem, é um eufemismo... Interceptação legal...

JACOB APPELBAUM:

Absolutamente, como assassinato legal. Você soube dos ataques legais com drones a cidadãos americanos pelo presidente Obama? Sabe? Quando ele matou o filho de 16 anos de Anwar AL-Awlaki. Aquilo é um “assassinato legal”, ou “assassinato pontual”, como eles dizem, certo? A chamada “intercepção legal” é a mesma coisa.

Você apenas coloca “legal” após qualquer coisa porque quem está fazendo é o Estado. Mas na verdade é a arquitetura do Estado que o permite fazer isso, no fim das contas. É a arquitetura das leis e a arquitetura da tecnologia assim como a arquitetura dos sistemas financeiros. E o que os Criptopunks queriam era criar sistemas onde nos apoiássemos uns aos outros de uma forma verdadeiramente livre, sistemas nos quais não fosse possível interferir.

Tratando-se de questões financeiras, é o terreno mais perigoso de se trabalhar. Quer dizer, há uma razão para o criador do Bitcoin ter criado anonimamente...

ANDY MÜLLER-MAGUHN:

Com dinheiro é bem mais complicado. E temos o que se chama “lavagem de dinheiro” e tal. Então, nos dizem que organizações terroristas e de tráfico de drogas estão de algum modo se aproveitando...

JAKE:

São os cavaleiros do info-apocalipse!

ANDY MÜLLER-MAGUHN:



Aproveitam-se da infraestrutura para fazer coisas cruéis. Na verdade, seria muito interessante ter mais transparência sobre essas empresas de vigilância e nos gastos governamentais com isso... Mas a questão é o que nós teríamos se assegurássemos anonimato total apenas no sistema financeiro? O que ocorreria de fato?

Eu acho que isso levaria a algumas situações curiosas sobre as quais poderíamos decidir com calma... “Bem, sabe, eu posso falar mais alto, eu posso ir ao Parlamento, mas eu também posso simplesmente comprar políticos”. O que seria...

JEREMIE ZIMMERMANN:

Você está descrevendo os EUA, certo? Há um problema aqui...

JULIAN ASSANGE:

Você tem certeza de que isso é um problema, Jeremie? Talvez seja uma qualidade que aquelas indústrias que são produtivas... Aquelas indústrias que são produtivas...

ANDY MÜLLER-MAGUHN:

Eu acho que o advogado do diabo está bebendo vodka ou whisky ou outra coisa...

JACOB APPELBAUM:

Jeremie, Jeremie, Jeremie, espere, espere... Vamos ver se ele consegue terminar uma frase sem rir. Trole-nos, mestre troll.

JULIAN ASSANGE:

Estas indústrias que são produtivas, que produzem riqueza. Produzem riqueza para toda sociedade, por serem produtivas... Elas têm dinheiro para que continuem sendo produtivas. E algumas leis aleatórias que surgem como resultado de factoides políticos limitam as atividades produtivas delas. E a melhor forma de fazer isso é, de fato, comprar políticos.

Pegar o trabalho da sua indústria produtiva e usar isso para modificar a lei, para manter a natureza produtiva da indústria.

JACOB APPELBAUM:

Espere... Eu respondo essa. Pronto? Pronto? Agora, pronto? Não!

JULIAN:

Por quê?

JAKE:



Existem algumas razões, mas uma é que há uma brecha que é extremamente negativa. Por exemplo, eu creio que o maior doador de campanhas políticas no estado da Califórnia é o sindicato dos carcereiros. E parte da razão por que eles fazem isso é porque eles tendem a fazer lobby por leis mais severas. Não porque se importam com a aplicação da lei. Mas porque gera mais trabalho para eles.

Então, perceba que estas pessoas estão fazendo lobby para que se crie mais prisões, para prender mais gente, para haver sentenças maiores. O que eles estão fazendo na verdade? O que eles fazem é usar o benefício que eles recebem pelo trabalho que era benéfico, a princípio, de modo a expandir o monopólio que o Estado garante a eles.

JULIAN:

Daí eles estariam usando isso para transferência de capital de indústria produtivas de fato para indústrias não produtivas?

JAKE:

Você pode entender desta forma... Você também pode compreender isso como...

JULIAN:

Mas talvez este seja apenas um pequeno elemento. Digo, sabe, todo sistema é desvirtuado, talvez estes, se você quiser, parasitas, que estão apenas envolvidos na transferência de riquezas, talvez sejam só uma pequena parte.

E, na verdade, a maioria do lobby, a maioria da influência no Congresso vem na verdade de indústrias produtivas certificando-se que as leis continuem a permitir que tais indústrias produtivas continuem funcionando.

ANDY MÜLLER-MAGUHN:

Eu acho que você está enganado. Digo, ok... A questão é: qual a política aqui? De qual maneira podemos formular isso positivamente?

JULIAN ASSANGE:

Eu imagino se nós não podemos, na verdade, padronizar a prática corrente nos EUA e formalizá-la. Simplesmente comprar senadores...

JEREMIE ZIMMERMANN:

Não, não, não, não... Então, você pode comprar, de fato...

ANDY MÜLLER-MAGUHN:

Vamos supor que temos o dinheiro... Vamos supor que temos o dinheiro para comprar...

JULIAN ASSANGE:



Sim! E isso seria completamente aberto e seus compradores... Cada um dos senadores iria a leilão...

ANDY MÜLLER-MAGUHN

...mas a indústria de armas ainda teria mais dinheiro. Então...

JULIAN ASSANGE:

...cada um iria a leilão. Não. Na verdade, eu acho que o complexo militar-industrial ficaria relativamente marginalizado. Porque a habilidade deles operarem nos bastidores num sistema que não é aberto é maior do que o de outras indústrias.

JEREMIE:

Eu queria voltar para...

JAKE:

Posso falar sobre isso de transparência que ele falou ali? Porque há uma desigualdade fundamental no sistema...

JEREMIE:

Mas isto é, mas... Por favor...

JAKE:

Qual é? Não...

JEREMIE:

...Disse-me que há um...

JULIAN:

Jerry, Jerry, Jerry... Prossiga, prossiga...

JACOB APPELBAUM

Você quer falar sobre desigualdade fundamental. Quer dizer, você é o francês aqui. Qual é?

JEREMIE ZIMMERMANN:

Quando você diz... "Vamos deixar os agentes dominantes decidirem qual política adotar", eu posso falar a partir de uma perspectiva do que foi a internet nos últimos 15



anos, um lugar onde a inovação foi tão emergente... Onde novas práticas emergiram do nada... Onde uns caras em uma garagem inventavam uma tecnologia que se disseminava como...

JULIAN ASSANGE:

Quase tudo... a Apple, o Google, tudo... You Tube...

JEREMIE ZIMMERMANN:

Tudo... Tudo que aconteceu na internet só estourou depois de passar por meses ou ano sem ser famoso. Então, não se pode prever qual será a próxima inovação. Meu argumento aqui é que é a política que tem que se adaptar à sociedade e não o contrário. Temos a impressão, com a batalha dos direitos autorais, de que os legisladores tentam fazer com que toda a sociedade mude para se adaptar ao esquema que é definido por Hollywood. Dizendo: "Ok, o que vocês fazem com esta nova prática cultural é moralmente errado, então se vocês não querem parar com isso, nós vamos desenvolver meios legais de fazer vocês pararem".

Esta não é a forma de se fazer boas políticas. Uma boa política observa o mundo e se adapta a ele, de modo a corrigir o que é errado e permitir o que é bom. Eu estou convencido de que quando você permite que os agentes industriais mais poderosos decidam qual política deve ser adotada, você não consegue isto.

JULIAN ASSANGE:

Jake, você pode falar um pouco sobre as detenções pelas quais passou em aeroportos americanos e por que isso ocorreu?

JACOB APPELBAUM:

Você sabe... Eles disseram que eu sei por que isso ocorre. Depende de quando, eles sempre me dão respostas diferentes. Mas geralmente dão uma resposta, que é a mesma em todas instâncias: "porque nós podemos". E eu digo, "ok, eu não discordo da sua autoridade – bem, eu discordo da sua autoridade, mas não estou discordando dela agora – eu só queria saber por que isto está acontecendo comigo".

Quer dizer, as pessoas me dizem o tempo todo... "Não é óbvio? Você trabalha com Tor". Ou "Você senta ao lado de Julian, o que você espera?". Certo? Por exemplo, eu tive gente dizendo isso claramente: "o que você espera por se ligar a pessoas como essas?". Também ouço bobagens como: "lembra-se de 11 de setembro? É por isso!".

Ou: "porque nós queremos que você responda algumas perguntas e este é o lugar onde você tem o mínimo de direitos". E as coisas que eles fazem durante essa situação... Eles negam acesso a um advogado, negam acesso a banheiros, mas te dão água. Eles te dão algo para beber, como um diurético, para te fazer querer cooperar de algum modo. Eles fizeram isso para me pressionar, por razões políticas.



Perguntaram o que eu achava da guerra no Iraque, da guerra no Afeganistão. Basicamente, todas essas etapas do procedimento. Repetiram a tática do FBI para contra-inteligência, por exemplo, quando tentaram afirmar, a autoridade deles para mudar realidades políticas na minha vida e tentar me pressionar não apenas a mudá-las, mas a dar a eles algum tipo de acesso especial para o que se passa na minha cabeça.

Eles apreenderam meus pertences. Eu nem estou, sabe... Eu não tenho nem liberdade para discutir todas as coisas que ocorreram comigo.

JULIAN ASSANGE:

Isso aconteceu com você, mas os chineses com quem falo, eles falam da grande firewall da China...No Ocidente, nós falamos disso em termos de censura e isso está impedindo cidadãos chineses de se mostrarem e ler o que é dito sobre o governo chinês no Ocidente e por dissidentes chineses e pela Falun Gong... e pela BBC... E, para ser justo, propaganda ideológica sobre a China.

Mas a preocupação deles não é com censura, na verdade. A preocupação é que, para haver censura na internet deve haver também uma vigilância sobre a internet. Para checar o que alguém está vendo, para ver o que é permitido e o que é proibido, você tem que ver, e logo, se você está vendo tudo, você pode gravar tudo.

Isso tem um efeito aterrorizante nos chineses.

JACOB APPELBAUM:

Eu acho importante lembrar que censura e vigilância não são problemas de “outros lugares”. E as pessoas no Ocidente adoram falar sobre como iranianos e chineses e norte-coreanos precisam de anonimato, de liberdade, de todas essas coisas, mas nós não as temos aqui.

É muito importante notar que na verdade não são apenas regimes opressores, porque se você estiver no topo da escala de qualquer regime, o regime não será opressor contra você.

É desse jeito, certo? Nós consideramos o Reino Unido como um lugar maravilhoso, nós consideramos, geralmente... As pessoas acham que a Suécia é um lugar bem legal, e mesmo assim você pode ver que quando você é inconveniente para as pessoas no poder, acaba numa posição desfavorável. Quer dizer... “Mas você continua vivo, certo? Então, eu acho, é claro que isso demonstra que este é um país livre”.

JEREMIE:

Meu argumento...

JULIAN:

Mas talvez nós devêssemos falar sobre isso: censura.



JEREMIE:

Sobre a Suécia?

JULIAN:

Não, censura à internet no Ocidente...

ANDY MÜLLER-MAGUHN:

Há também no WikiLeaks esse caso onde pessoas não podiam, inclusive nas acusações contra você, não podiam ler os documentos de Bradley Manning...

JULIAN ASSANGE:

Sim... Os promotores americanos. O Pentágono instalou um sistema de filtro, então qualquer email mandado ao Pentágono com a palavra "WikiLeaks" seria filtrado. Daí a promotoria na tentativa de instaurar o caso, claro, estava trocando emails sobre o WikiLeaks e eles não receberam as respostas aos e-mails porque continham a palavra "WikiLeaks"...

ANDY MÜLLER-MAGUHN:

O que nos faz voltar, espere um pouco, à questão realmente básica. E a questão básica é se há alguma informação que tenha efeito negativo. Do ponto de vista da sociedade, nós queremos uma internet censurada porque é melhor para a sociedade ou não?

E mesmo se falarmos sobre pornografia infantil, você poderia dizer "Espere um pouco, esta pornografia infantil nos leva a um problema, que é o abuso de crianças, e para resolver o problema, precisamos conhecer o problema."

JACOB APPELBAUM:

Daí isso dá provas para o crime.

JEREMIE ZIMMERMANN:

Eu acho que a solução é sempre outra que não a censura. Quando falamos de pornografia infantil, não devemos nem usar a palavra "pornografia". É uma representação de cenas de crime de abuso contra crianças. Todos concordamos em eliminar estas imagens da internet.

JACOB APPELBAUM:

Desculpa, eu estou me contorcendo aqui... É muito frustrante ouvir esse seu argumento. Eu quero vomitar, certo? Porque o que você disse foi: "Eu quero usar minha posição de poder para assegurar minha autoridade sobre outras pessoas, eu quero apagar a história".



E, sabe, talvez eu esteja sendo extremista neste caso... E em muitos outros, eu sei... Mas eu vou me abster nisso, sabe? Isto na verdade é um exemplo no qual apagar a história é um desserviço.

Certo, acontece que com a internet nós soubemos que há uma epidemia de abuso infantil na sociedade. É isso o que apreendemos dessa questão da pornografia infantil. Eu acho melhor chamar isso de exploração infantil. Temos provas disso. Acobertar, apagar é... Eu acho... uma paródia, porque, na verdade, você pode aprender tanto sobre a sociedade como um todo...

Por exemplo, você pode aprender... Obviamente eu nunca vou ter uma carreira política depois de falar esta frase... Mas apenas para esclarecer isso, certo? Você compreende, por exemplo, quem está produzindo isso, você descobre sobre as pessoas que são vítimas. É impossível para as pessoas ignorarem o problema. Mas a solução não é destruir um meio ou policiar aquele meio. Trata-se de, quando se encontram provas, indiciar os crimes que o meio documentou. Não é enfraquecer aquele meio, não é paralisar toda a sociedade por conta disso. O mais fácil a se fazer é fingir que aquilo não existe e então deter isso e dizer que o abuso foi impedido.

Mas não foi...

JULIAN ASSANGE:

Andy, eu falei recentemente com o presidente da Tunísia e perguntei a ele sobre o que iria acontecer com os documentos de inteligência de Ben Ali, algo como os arquivos da Stasi da Tunísia. E ele disse: "Isso é muito interessante e as agências de inteligência, que são um problema e são perigosas". Ele teria que acabar com elas uma a uma.

Mas em relação a estes arquivos, ele achou melhor pela coesão da sociedade tunisiana que eles sejam mantidos em sigilo para que um não fique jogando a culpa no outro. Você era jovem durante a queda da Stasi na Alemanha Oriental.

Pode falar um pouco sobre os arquivos da Stasi e o que você acha desta abertura de arquivos de segurança? O que você acha disso?

ANDY MÜLLER-MAGUHN:

Bem... A Alemanha provavelmente tem a agência de inteligência melhor documentada do planeta ou uma das melhores, a Staatssicherheit da Alemanha Oriental.

Todos os manuais, documentos de procedimentos, documentos de treinamentos, estudos internos... Todos os documentos são praticamente públicos. Eu acho que isso é algo muito bom a partir do qual se pode aprender e isso é o que o presidente da Tunísia deveria considerar, que ele precisa distinguir entre duas coisas. Uma são documentos pessoais, eu entendo que seria esperar demais que eles publiquem isso, todos arquivos pessoais que as agências de inteligência levantaram.



JULIAN ASSANGE:

Você acompanhou a situação da Ad-Dawla no Egito, a segurança estatal doméstica. 100 mil homens entraram, saquearam os arquivos enquanto a Ad-Dawla tentava queimá-los, destruí-los e jogá-los no lixo. E muito material veio à tona e foi espalhado no lugar. Você podia comprar um documento por 2 dólares num mercado local, botar na internet e isso não destruiu a sociedade egípcia.

ANDY MÜLLER-MAGUHN:

Não... Eu apenas disse que entendo um pouco que pessoas não queiram seus arquivos pessoais sendo publicados. Eu compreendo isso, ok?

JACOB APPELBAUM:

Ok, vamos voltar um pouco, você falou essencialmente a partir de um ponto de vista falacioso, que é esta noção que dados são privados quando são limitados, e isto não é verdade.

Por exemplo, em meu país, se um milhão de pessoas possuem permissão de acesso a estes dados privados...

JULIAN ASSANGE:

4,3 milhões...

JACOB APPELBAUM:

Como você pode chamar isso de dado privado? Este é o problema, certo? É que, na verdade, não é 100% secreto a todas as pessoas no planeta. É apenas secreto para as pessoas...

JULIAN ASSANGE:

É secreto para os que não têm poder, mas não para os poderosos.

JACOB APPELBAUM:

Exatamente.

JULIAN ASSANGE:

Nós podemos abordar um tema mais amplo, no entanto. A internet levou a uma explosão de quantidade de informação disponível para o público. Extraordinária... É extraordinária. A função educativa é extraordinária. Por outro lado, o que não é visto... E as pessoas falam do WikiLeaks e dizem: "Olhem, todas aquelas informações governamentais privadas são públicas agora, o governo não pode manter nada em segredo" etc.



Eu digo que isso é besteira! Falo que o WikiLeaks é a sombra de uma sombra. Na verdade, grupos poderosos possuem uma vasta quantidade de material secreto agora que impede o crescimento da quantidade de material disponível publicamente e as operações do WikiLeaks são apenas uma fração percentual destes materiais mantidos privadamente.

Você acha que quando você olha o equilíbrio entre pessoas de dentro do poder sabendo de toda transação de cartão de crédito no mundo nestes sombrios “estados de informação” que estão começando a se desenvolver e barganhar entre si, fazendo alianças e conexões uns com os outros dentro do setor privado e assim por diante...

Versus... O crescente números de pessoas comuns... Da internet como uma ferramenta comum para a humanidade falar por si própria e este poder ascendente... Como você vê isso, Jeremie? Como esta guerra está se dando?

JEREMIE ZIMMERMANN:

Na verdade, todos estes tópicos estão entrelaçados. Eu vou tentar fazer uma ligação com cinco conversas atrás e três conversas atrás e o que Andy estava dizendo, porque quando nós falamos em concentrar poder, nós falamos de novo sobre arquitetura. E quando falamos em censura, isso tem a ver com centralizar poder para determinar o que as pessoas podem acessar ou não... Seja através de censura governamental ou privada.

Eles estão mudando a arquitetura da internet de uma única rede universal para uma balcanização de pequenas sub-redes. Mas o que nós discutimos desde o começo são questões globais. Seja quando falamos do sistema financeiro se desmantelando, seja falando de corrupção, seja falando de geopolítica, ou energia, ou meio ambiente, ou sei lá...

Tudo isso são problemas globais que a humanidade encara hoje. E nós temos uma... Ainda é uma ferramenta global em nossas mãos que permite uma melhor comunicação, maior compartilhamento de conhecimento, maior participação nos processos políticos e democráticos. O que eu acho... O que eu suspeito é que uma internet global e universal. É a única ferramenta que temos em nossas mãos...

JULIAN ASSANGE:

Para resolver os problemas globais...

JEREMIE ZIMMERMANN:

Para encaminhar estas questões globais e é por isso que esta é a luta central pela qual lutamos e pela qual todos nós aqui temos responsabilidade de lutar.

JULIAN ASSANGE:



Nós temos esta noção graças aos Criptopunks de que o código é a lei. Na internet, o que você faz é definido pelos programas que existem. O que os programas processam... E logo, o código é a lei.

JACOB APPELBAUM

Absolutamente. Acho que a chave aqui é as pessoas assimilarem, especialmente se existem jovens de 16 ou 18 anos que desejam fazer do mundo um lugar melhor... O que eles têm que saber é que todo mundo aqui tem que construir alternativas e todo mundo, especialmente na internet, tem o poder de fazer isso dentro do contexto onde estão.

E não é que as pessoas têm o dever de fazer isso. Mas se quiserem fazer isso, elas podem. Construir estas alternativas tem uma implicação. Um incremento, que acho...

JULIAN ASSANGE:

Sim, especialmente para você mesmo, se você constrói algo. Você pode atender um bilhão de pessoas.

JACOB APPELBAUM:

É isso que eu vejo. É por isso que estou aqui agora. Porque se eu não te apoiar nas coisas pelas quais você passa, que tipo de mundo eu estou construindo? Que tipo de mensagem eu estou passando quando uma cambada de porcos me pressionam? De jeito nenhum, nunca!

Nós temos que construir e nós temos que mudar isso. Nós temos que... Quero dizer, como Gandhi já disse, certo? "Você tem que ser a mudança que você quer ver no mundo", sabe? Você tem que ser o problema que você quer no mundo também.

Tradução: Marcus V F Lacerda / Walmor Carvalho

Agência Pública – apublica.org